

ELA DEU ENTREVISTA AO JORNAL MEXICANO "LA JORNADA"



DILMA ROUSSEFF (FOTO: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL)

Em entrevista ao jornal mexicano "La Jornada", publicada neste domingo (24/05), a presidente Dilma Rousseff afirmou que pedidos de impeachment contra ela são "sem base real" e que ela não tem "nada a temer". A presidente falou também dos escândalos da Petrobras, argumentando que foram provocados por "apenas quatro dos 90 mil empregados". Destacou, no entanto, que a Petrobras "é tão importante para o Brasil como a Seleção". Para ela, "se a Seleção Brasileira é a pátria de chuteiras, a Petrobras é a pátria com as mãos sujas de óleo".

DILMA DIZ NÃO TER NADA A TEMER SOBRE PEDIDOS DE IMPEACHMENT

Publicado por : Nilton Santos
Seg, 25 de Maio de 2015 09:48

"(O impeachment) é um elemento da Constituição, está lá escrito. Agora, o problema do impeachment é sem base real. E não é um processo, não é algo, vamos dizer assim, institucionalizado. Eu acho que tem um caráter muito mais de luta política (...) Ou seja, é muito mais esgrimido como uma arma política (...) Agora, a mim não atemorizam com isso. Eu não tenho temor disso, eu respondo pelos meus atos", declarou a presidente, que embarca na amanhã para uma visita de dois dias ao México.

Ao rechaçar a bandeira do impeachment contra ela, a presidente lembrou que os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso também sofreram pressão do mesmo tipo. Mas evitou qualquer tipo de comparação ao ex-presidente Fernando Collor de Mello, que sofreu processo e foi afastado. "Ele foi tirado", lembrou.

Ao falar do escândalo de corrupção envolvendo a Petrobras, a presidente voltou a responsabilizar apenas alguns funcionários pelos malfeitos. "a Petrobras tem 90 mil funcionários, quatro funcionários foram e estão sendo acusados de, muito provavelmente, ninguém pode falar antes de serem condenados, mas todos os indícios são no sentido de que são responsáveis pelo processo de corrupção". Mas este problema, ressaltou, não impediu que a empresa tenha ganho, na OTC, que todos nós sabemos que é uma espécie de Oscar da área de petróleo e gás.

A ida de Dilma ao México é uma tentativa de ampliar o comércio entre os dois países e atrair empresas mexicanas para o Brasil. Dilma falou ainda da importância do acordo automotivo entre os dois países, ressaltando que ele mostra que "é possível fazer um acordo e os dois países ganharem".

Na entrevista, concedida na sexta-feira (22), a presidente assegurou que não haverá mudanças no regime de partilha para exploração do pré-sal. Questionada se era "zero" o risco de voltar ao velho modelo de concessão, respondeu: "eu acho que não é zero. Enquanto eu estiver na Presidência, é menos mil, não é zero, é diferente esse risco. O modelo de partilha é um modelo baseado nas melhores práticas internacionais". Para ela, "quem achar que o modelo de partilha é algo ideológico está equivocado. O modelo de partilha é a defesa dos interesses econômicos da população deste país, que é dona das suas riquezas naturais, em especial do petróleo".

Dilma defendeu o financiamento do BNDES para a construção do Porto de Mariel, em Cuba. Em sua fala, deixou claro, mais uma vez, que o banco seguiu uma orientação de governo. "Não

DILMA DIZ NÃO TER NADA A TEMER SOBRE PEDIDOS DE IMPEACHMENT

Publicado por: : Nilton Santos
Seg, 25 de Maio de 2015 09:48

há como o BNDES financiar sem cumprir a política. Nós achamos que o processo de evolução das relações democráticas em Cuba passa por apostar na abertura, passa por apostar no investimento lá, passa por apostar nessa relação comercial entre Estados Unidos e Cuba", comentou.

A presidente falou ainda sobre as relações com os Estados Unidos. Dilma estará com Barack Obama, em julho. Ela disse que viverá, "um novo momento", apesar dos problemas gerados pelas denúncias de espionagem da NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA) contra o governo brasileiro, classificando este tema como encerrado.

"O passado é o seguinte, não foi esquecido, tanto é que foi registrado", comentou, acrescentando que "a compreensão é que o governo Obama, nas suas atribuições, tomou as providências cabíveis, do que fizeram anteriormente. É essa a nossa convicção".

Fonte:<http://epocanegocios.globo.com>